

HISTÓRIAS DE SUCESSO



Os potenciais impactos da mudança do clima são significativos para a agricultura familiar em Moçambique, configurando-se em perda de culturas, aumento de pragas. O governo moçambicano reitera que a prioridade nacional é a adaptação e redução de riscos climáticos e assume o compromisso de promover um desenvolvimento integrado e resilientes às mudanças climáticas e reduzir a vulnerabilidade das pessoas e comunidades.

O distrito de Boane, com cerca de 134 mil

habitantes, localizado na província de Maputo, tem grande potencial agrícola, sendo esta actividade a base da economia local.

De um modo geral, a agricultura do distrito é de sequeiro e dependente da queda da chuva. Boane tem sofrido as consequências das mudanças climáticas em forma de cheias, inundações e secas. A comunidade de Gumbane tem sofrido com calor intenso, seca e baixa precipitação, que tem como resultado a baixa produtividade agrícola e

depende completamente da floresta para obter lenha para o uso doméstico, apesar desta prática ser considerada como uma das que mais contribui para a destruição da floresta, contaminação do ar no interior das habitações e doenças respiratórias.

Para mitigar e se adaptar às mudanças climáticas, a comunidade de Gumbane, pos

to administrativo de Matola Rio, localidade de Mulotane, distrito de Boane, aposta nos fogões melhorados, uma vez que os mesmos contribuem para a redução do desflorestamento. O projecto vem sendo implementado pela Livaningo desde início deste ano e visa reduzir o consumo da lenha e carvão, contribuindo para a redução de desflorestamento.



Leocádia Cumbane, 29 anos de idade, residente no quarteirão 20, mãe solteira de dois filhos, e residente no povoado de Gumbane, conta na primeira pessoa, as vantagens do uso fogão melhorado: “Comecei a usar o fogão melhorado há 6 meses depois de ouvir que havia um projecto da Livaningo para contribuir na redução do desmatamento. O fogão poupa lenha e suja menos as panelas, porque o mesmo não emite fumo, facto que contribui na redução doenças respiratórias. Em termos

económicos o fogão ajuda na poupança uma vez que agora compra menos lenha”. Leocádia defende que todas as mulheres que usam o combustível lenhoso deviam apostar no fogão melhorado. “Foi uma boa surpresa ter o fogão melhorado, porque reduz as distâncias e tempo de corte de lenha. Também poupa dinheiro. A lenha de 200 meticais eu usava para 3 dias no máximo, mas agora com o mesmo valor uso até 2 semanas.”